

CLÍNICAS-ESCOLA DE PSICOLOGIA NO BRASIL: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DO PROCESSO DE TRIAGEM.

Guilherme Santos Rocha*
Maria Clara Carvalho dos Reis**
Paulo Tadeu Ferreira Teixeira***

RESUMO

Este artigo busca discutir as questões referentes a abordagem de triagem nas Clínicas-escola do Brasil, especificamente, em relação as triagens Interventivas / Estendidas, haja visto a existência de uma grande quantidade de pessoas para serem atendidas e a triagem tradicional não conseguir dar conta. O estudo foi resultado de um estágio clínico de triagem na Clínica-escola da Faculdade de Ilhéus (CESUPI). Para a coleta de dados, foram utilizados como instrumento o levantamento de dados e a análise do referencial bibliográfico publicado acerca do tema. Contextualiza-se a respeito das Clínicas-escola no Brasil, tendo em vista o seu papel social e sua alta demanda, que conseqüentemente traz consigo uma longa lista de espera. A análise final aponta para a triagem interventiva como uma melhor solução no problema do numeroso volume de pessoas que são atendidas nas Clínicas-escola, pois à medida em que se integra um processo de triagem mais adequado e pertinente, se consegue resolver problemas de forma mais rápida e eficaz.

Palavras-chave: Clínica-escola; Lista de espera; Triagem; Triagem Interventiva.

ABSTRACT

This article seeks to discuss issues related to the triage approach in teaching clinics in Brazil, specifically in relation to Interventive / Extended triages, given that there is a large number of people to be assisted and traditional triage cannot cope. The study was the result of a clinical screening internship at the school-Clinic of the Faculty of Ilhéus (CESUPI). For data collection, data collection and analysis of the bibliographic reference published on the subject were used as an instrument. It contextualizes the teaching clinics in Brazil, considering their social role and high demand, which consequently brings with it a long waiting list. The final analysis points to interventional triage as a better solution to the problem of the large number of people who are treated at the teaching clinics, because as a more adequate and relevant triage process is integrated, more problems can be solved in a more efficient way. fast and effective.

Keywords: Clinic-school; Waiting list; Screening; Interventional Screening.

* Graduando em Psicologia pela CESUPI- Ilhéus-BA. E-mail para contato: guilherme.rocha5de@gmail.com

** Graduando em Psicologia pela CESUPI- Ilhéus-BA. E-mail para contato: 0607631201813@faculdadedeilheus.com.br

*** Professor do curso de Psicologia CESUPI- Ilhéus-BA. E-mail para contato: pauloteixeira@faculdadedeilheus.com.br

1. INTRODUÇÃO

A profissão de psicólogo foi regulamentada, no território brasileiro, em 27 de agosto de 1962, através da Lei Federal nº 4.119 (Brasil, 1962), que estabelece os critérios legais e civis para desempenhá-la e garantir seu exercício e delimita sua prática e competências a graduados em curso superior em Psicologia. A referida lei expõe que os cursos de Psicologia devem organizar serviços de atendimento para que os alunos, sob supervisão docente, pratiquem o que lhes foi passado nas disciplinas de aplicação (Brasil, 1962).

A finalidade das Clínicas-escolas de Psicologia pode ser compreendida em duas perspectivas: a primeira, por parte do seu papel na formação dos alunos, visto que é o ambiente controlado; A segunda, o fornecimento de atendimento em saúde mental à população menos favorecida e em algumas localidades o atendimento é ampliado aos usuários do Sistema Único de Saúde (Perez, 2019).

Maravieski e Serralta (2013), pontuam que as Clínicas-escola tem como objetivo principal a integração de ensino, pesquisa e extensão comunitária, oferecendo atividades de promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação em saúde mental de indivíduos e grupos. As autoras apontam que é através do contato com a realidade, da experiência vivida com os pacientes e com o supervisor, que os acadêmicos de psicologia desenvolvem a necessária e difícil habilidade de integrar teoria e prática.

O termo Serviço-escola veio a ser substituído por Clínica-escola a partir do 12º Encontro de Clínicas-Escola do Estado de São Paulo em 2004. Segundo Amaral et al (2013), o novo termo tinha como propósito incluir uma gama maior de modos de intervenção do psicólogo para além dos estritamente clínicos, acompanhando o desenvolvimento da profissão. Assim, tornou-se importante a realização de investigações e pesquisas que buscassem desenvolver meios que pudessem simultaneamente ampliar o atendimento a um maior número de pessoas na comunidade, mantendo a qualidade do serviço realizado.

A diversidade de serviços pode ser considerada um dos pontos fortes da Clínica Escola de Psicologia. Os psicólogos em formação podem se deparar com o exercício de diversas modalidades de atendimentos em seus estágios, que se valem de várias metodologias e técnicas diferentes, com públicos de diferentes faixas etárias, níveis

de escolaridade e níveis socioeconômicos, potencializando a aprendizagem que vai sendo adquirida ao longo da graduação. Dentre os atendimentos ofertados numa Clínica dessas está a psicoterapia, terapia de casais, plantões psicológicos, psicodiagnóstico e, à frente de todos os outros procedimentos, a inicial triagem psicológica (Tozo e Triginelli, 2019).

A triagem psicológica é um processo que visa oferecer uma escuta, uma compreensão mais ampla e aprofundada da demanda. É um espaço de fala e de escuta, que por si só, pode aliviar a angústia do paciente e ajudar o profissional a verificar a demanda. As Triagens podem se dividir em triagens tradicionais e triagens Interventivas / estendidas, a principal diferença das duas é a quantidade de sessões e o objetivo principal, na tradicional se prevê o melhor encaminhamento, na interventiva se faz isso e tenta finalizar o tratamento com resolução terapêutica (Oliveira, 2013).

É concebido por diversos autores que as clínicas de psicologia têm uma demanda demasiadamente grande, haja visto que se trata de um dos poucos atendimentos psicológicos gratuitos, por tal característica, fica evidente que os alunos que estão fazendo o atendimento não deem conta da demanda, que na maioria das vezes é bem maior do que o previsto (Celioni e Herzberg, 2017).

Por tal característica de demanda específicas e longas lista de esperas nas Clínicas-escola que a pesquisa foi desenvolvida. O estudo age com o objetivo de correlacionar a triagem tradicional como precursora desse problema de engarrafamento na lista de espera, e a triagem Interventiva como uma possível solução, haja visto que na triagem interventiva se estende várias sessões e é um processo do qual o/a profissional/estudante não realiza uma sessão devolutiva e encaminhamento (como ocorre nas triagens tradicionais), mas comunica sua compreensão, compartilha suas impressões e percepções a partir do que está ouvindo e vendo, tentando resolver a demanda do paciente. (Rocha, 2011).

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa, primeiro, prosseguiu de pesquisas em artigos científicos, consultando o material escrito na área acerca do tema, com o intuito de averiguar as informações e os dados obtidos pelos pesquisadores, observando as possíveis

incoerências ou contradições que as obras possam apresentar, além de suas completudes a serem analisadas.

A plataforma utilizada para a consulta de artigos científicos foi o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A prospecção foi feita em língua portuguesa, cingindo-se aos artigos que foram publicados no Brasil. A escolha dos termos associou-se ao objeto de estudo, restringindo-se aos resultados pelos termos secundários através do uso do operador booleano “AND/OR” (Quadro 1). Foi dado maior ênfase as buscas que obtiveram resultados abaixo de 150, fazendo a leitura de resumos e buscando identificar artigos dos quais abordem total ou parcialmente o tema.

Quadro 01 - Resultados de buscas realizadas no Portal de Periódicos - CAPES/MEC.			
TERMOS	RESULTADOS	RELACIONADOS	PARCIALMENTE
'psicologia"	146.792	-	-
"clínica escola" OR "clínica-escola"	9.498	-	-
"triagem"	5.594	-	-
"lista de espera"	1.977	-	-
"clínica-escola de psicologia" AND "clínica escola de psicologia"	303	23	5
"triagem" OR "psicologia"	58	15	8
"lista de espera" AND "psicologia"	60	7	3
TOTAL	-	45	16
Fonte: CAPES, 2023.			
*OBS: os mesmos artigos foram encontrados em buscas com diferentes termos.			

A partir deste enquadramento, foi possível realizar a pesquisa e montar uma base quantitativa para avaliar os procedimentos de triagens nas Clínicas-escolas, e seu processo interventivo, tentando compreender a complexidade e os detalhes das informações obtidas pelos dados coletados.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo se insere na temática sobre Clínicas-escola de Psicologia no Brasil, apresentando dados acerca dessas instituições e identificando os processos de entrevistas remetentes à triagem psicológica. Além desses pontos, a pesquisa também busca comentar a respeito das longas listas de espera, das quais surgem em

decorrência dessa primeira triagem. Como último tópico, investigou-se a possibilidade das primeiras entrevistas de triagem como um processo interventivo, dando ênfase a possibilidade de conseguir alcançar o problema do paciente sem ter necessidade de ir à psicoterapia.

3.1 Procedimento de Triagem das Clínicas-escola de Psicologia.

A Psicologia ganhou status de ciência em 1962, com a criação da Lei 1449, da qual regulamenta e visualiza a profissão de psicólogo no Brasil. A instalação das clínicas-escola se revelaram em congruência com a regularização da Psicologia enquanto área de atuação (Brasil, 1962, lei 4.119).

As Clínicas-escola de Psicologia são espaços terapêuticos destinadas ao auxílio e complemento da formação dos alunos que cursam Psicologia e necessitam da experiência antes de se formar. Marturano, Silveira e Oliveira (2014), comentam sobre a realização dos atendimentos clínicos, onde os estudantes precisam adequar as aulas teóricas estudadas às atividades práticas que serão desenvolvidas. Ademais, as Clínicas-escola de Psicologia oferecem ajuda à uma parcela da população, que precisa de cuidados psicológicos e de outra forma não conseguiria.

Neste contexto de Clínica-escola, a demanda é usualmente atendida por universitários em formação que estão acompanhados por um supervisor, por isso é importante salientar que a atuação dos alunos da graduação de Psicologia exige formação e treinamento específico, e deve, necessariamente, manter-se alinhada com o desenvolvimento das competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Psicologia (Ministério da educação, 2011).

No Brasil, os cuidados referentes à saúde mental, dentro do SUS, ficam sobre a responsabilidade das três esferas: atenção básica; especializada e hospitalar em saúde; visto que, oferecer cuidado a esta demanda, significa garantir os princípios e diretrizes do SUS (Campos e Domiti, 2017). As clínicas-escolas estão localizadas na atenção secundária em saúde, onde o processo de acompanhamento psicológica é uma forma de atendimento muito presente e necessária para regular os atendimentos.

Côrrea, Goedert, Araújo e Barbosa (2023), trazem a visão de que a Clínica-escola adquire, neste cenário, uma categoria essencial, visto que elas trazem a possibilidade de uma parcela carente da população adquirir auxílio psicológico, tornando-o acessível. Assim, as Clínicas-escola, ou Serviços-escola (como também

são chamadas), exercem um papel social muito importante, já que oferecem à população de baixa renda, acesso a serviços psicológicos de forma gratuita.

Os atendimentos realizados nas Clínicas-escola geralmente seguem uma dinâmica teórico-clínico, tais como discussões de casos, consultoria psiquiátrica, e consultoria familiar. Viol e Ferrazza (2015), relatam que os atendimentos variam entre serem breves ou conforme a demanda do paciente, e as atividades desenvolvidas por estas instituições incluem: Acompanhamento psicoterápico; plantões psicológicos; avaliações neurológicas e psicodiagnósticos; e por fim o foco das discussões, entrevistas de triagem.

Segundo Peres, Santos e Coelho (2019), o treinamento deve contribuir para o desenvolvimento dos alunos que estão no curso, condicionando e habilitando para seu desenvolvimento profissional nas práticas e procedimentos psicológicos, conforme as novas realidades e demandas sociais, políticas e culturais atuais.

Dentre as práticas que as Clínicas do curso de psicologia ofertam, encontram-se as entrevistas de triagens, das quais se resumem em uma atividade de coleta dados pessoais do sujeito, tentando identificar sua queixa a fim de realizar um diagnóstico prévio. É, também, um espaço de atenção às expectativas do sujeito quanto ao atendimento psicológico que será oferecido posteriormente (Rocha, 2011). Desta forma, a triagem é uma prática de seleção de demanda, na qual seus objetivos se configuram como conhecer aquele sujeito, avaliar a sua situação e sugerir um encaminhamento mais adequado.

Triagem Psicológica possui como um dos seus principais objetivos a coleta e levantamento de dados, verificando o grau de risco e definindo qual estratégia em saúde é mais adequada a necessidade do paciente. Tudo isso acontece com o intuito final de integrar o paciente em uma instituição adequada para a demanda dele. É necessário salientar que a triagem psicológica, não necessariamente se trata de um psicodiagnóstico, seu papel original é de determinar qual o grau de risco oferecendo a melhor tecnologia de cuidado em saúde (Krug, Boeckel e Andrade, 2016).

De acordo com os autores da área, a triagem psicológica constitui-se como um espaço de cuidado e recepção do paciente, com o abrir para a escuta, para aquilo que o paciente tem a relatar sobre o que o motivou a procurar ajuda psicológica. Neste aspecto, podemos entender o processo de triagem psicológica a partir de duas abordagens: Triagem Tradicional e Triagem estendida ou Interventiva (Carvalho, Garcia, Iwata, Pace, Rosa, Valente e Migliorini, 2015).

Na triagem tradicional é avaliado o engajamento do paciente ao encaminhamento, a compreensão sobre a necessidade de atendimento e das possibilidades de direcionamento, bem como, uma atenção extra às expectativas do paciente. Na segunda forma de triagem, a Triagem Interventiva, é realizado mais de um atendimento, propondo que o psicólogo se coloque disponível às diferentes demandas, buscando transformar estes encontros em um processo que dê ao cliente a oportunidade de engajar-se no seu próprio atendimento, tornando-se responsável pelo seu problema e avaliando com ele qual o alcance de uma intervenção imediata ou quais as possibilidades de encaminhamento, evitando a postura tradicional de ignorar as intervenções possíveis e enviar o cliente para a psicoterapia, desconhecendo suas necessidades (Macêdo, Nunes e Duarte, 2021).

Borsa, Oliveira, Yates e Bandeira (2013), agregam informando que o processo de triagem acontece nos dias e horários marcados. Segundo os autores, esse contato prévio de marcação é por telefone. O paciente, quando chega no dia combinado é atendido por um estagiário/terapeuta. Em caso de pacientes menores de 18 anos, as entrevistas iniciais são com os pais ou responsáveis. Após a execução da triagem inicial, o paciente é encaminhado para a lista de espera da clínica, onde ele será mandado para atendimento psicoterápico.

3.1 Seguimento após triagem inicial.

Os serviços-escolas de Psicologia desempenham um papel de enorme importância na formação acadêmica no curso de Psicologia e de enorme relevância social, uma vez que possibilita o atendimento psicológico a comunidades de baixo poder aquisitivo. Assim compreende-se a finalidade desses serviços em basicamente duas perspectivas funcionais, ou seja, a possibilidade do desenvolvimento dos alunos frente a prática dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, e a oferta do atendimento à população carente (Danziger e Biazin, 2016).

Peres (2013), ainda observa que o atendimento segue as padronizações e rotinas corriqueiras das clínicas médicas psicológicas, das quais compreende a lista de espera, que normalmente utiliza-se em basicamente todas as modalidades de atendimento, em função das demandas na busca pelo serviço. Geralmente o tempo estabelecido como espera atrela-se diretamente as demandas, ao tipo de atendimento e a disponibilidade de dia e horário do atendimento. aluno. Tendo-se que a lista de espera respeita de forma precisa a data de entrevista de triagem, sendo passível de

alteração somente em situações de especial gravidade, definida através de critério clínico.

Mediante ao amplo papel das Clínicas-escolas, observa-se o alto fluxo de pacientes, bem como a inevitável formação de filas de espera. Como consequência, verifica-se um tempo prolongado desde o momento que o paciente comparece à clínica para solicitar atendimento, até conseguir uma vaga para o começar a ser examinado e tratado (Maraviesk e Serralta, 2013).

Nessa lógica, Ribeiro (2019), destaca a estratégia de lista de espera como um mecanismo astuto e ludibriante, o qual infere tanto para o paciente quanto para a equipe, uma vez que se cria uma expectativa de solução incerta quanto a efetivação das consultas, pois os pacientes ficam aguardando um atendimento que a equipe não consegue atender. Isso posto e segundo o autor, a lista de espera tende a fragilizar o acolhimento, visto que o vínculo do usuário ao serviço pode ficar comprometido.

Segundo Romanini e Roso (2013), entre a chegada à clínica até o atendimento nas entrevistas iniciais, observa-se por parte daquele cujo sofrimento o leva a buscar atendimento, o momento de espera, muito comum nessa situação, um momento marcado pela insígnia da angústia e do desamparo. Os pacientes que estão aguardando passam por diversas percepções a respeito da longa espera e das estratégias de enfrentamento que são utilizadas para lidar com seu sofrimento enquanto aguardam o atendimento.

Quando refletimos a respeito das listas de espera na área da psicologia, uma preocupação que surge está justamente na questão do vínculo que começa a ser formado entre o usuário e o serviço, pois de que forma o usuário pode se sentir cuidado, mesmo ainda aguardando o atendimento.

Segundo Melo, Ramalho, Perilo e Rodrigues (2013), na maioria das vezes o atendimento em Clínicas-escolas é feito a partir da Triagem Tradicional. Ou seja, dá-se priorização de atendimentos em um modelo de sessão individual, fazendo com que os pacientes engendrem em longas filas de espera. Tais ocorrências prejudicam a assiduidade e o comprometimento dos pacientes, resultando em desistências e atrasos no tratamento.

Ciente de que cada indivíduo do qual procura atendimento possui uma dimensão singular: mesmo com as demandas sendo idênticas, eles possuem uma vivência singular, devendo jamais ser ignorada. Nesse sentido, caso o atendimento utilize a estratégia da lista de espera, mostra-se fundamental se ter um filtro pela

prioridade dessa demanda e um melhor encaminhamento terapêutico (Boaz, Nunes e Hidrakata, 2013).

3.3 Triagem Interventiva como opção mais viável na demanda da Clínica-escola.

Pode-se entender a triagem como um processo de “porta de entrada” da Clínica, isto é, o primeiro contato do qual o paciente que busca atendimento terá, portanto, é o melhor momento de acolhê-lo, pois a sua demanda ainda está bastante incômoda e pertinente. Quanto antes o estagiário (psicólogo) tiver acesso a estas informações, é melhor, pois facilita o auxílio e a compreensão das angústias e os sofrimentos do paciente (Cardoso e Munhoz, 2013).

Segundo Corrêa, Arakawa e Maximino (2016), o período de espera para a absorção do paciente no ambiente da Clínica-escola está relacionado ao agravamento da alteração de saúde apresentada, ou, na alteração de sua demanda. Essa demora para ser atendido atrasa ainda mais o desenvolvimento das habilidades comunicativas, reduzindo as expectativas de um prognóstico favorável e de uma resolubilidade rápida (quanto o tratamento se inicia).

O processo de triagem tradicional tem os objetivos de coletar dados, levantar hipóteses diagnósticas e verificar qual tipo de atendimento a pessoa necessita, a fim de encaminhá-la ao tratamento adequado possível. Há uma grande crítica a este método, pois todas essas informações são registradas e conglomeradas na primeira sessão. Segundo Cerioni (2014), esse processo precoce é gerador de diversos encaminhamentos, porém, tem poucas soluções de demandas, o que, conseqüentemente, acaba gerando uma grande lista de espera para a Clínica-escola. Além de não conseguir dar retorno aos pacientes que estão na lista e não conseguem ser atendidos.

Bolconti (2014), percebeu que no decorrer do tempo, mudanças na prática da triagem que se traduzem, hoje, em duas propostas que coexistem: a tradicional e a interventiva. Com as longas listas de espera e o perfil dos pacientes que frequentam a Clínica-escola, se percebeu um potencial no encontro proporcionado pela entrevista de triagem, do qual pode ser muito mais rico e terapêutico do que se propunha inicialmente.

Deste modo, autores como Rocha (2011), Cerioni (2014), Herzberg (2017) propõem a triagem estendida, ou interventiva. Esta triagem funciona de forma

integrada e dispõe de mais do que 1 (uma) sessão, somando até 6 (seis) encontros, que são norteados por um método de aplicação teórico-interventivo. Esse novo padrão de triagem é bastante funcional, pois supri a demanda de pacientes e amplia a idéia de triagem tradicional.

A triagem interventiva envolve um processo dinâmico, que envolve o encontro entre duas pessoas com papéis distintos e integrados. De acordo com Rocha (2011), neste modo de intervenção o encontro entre terapeuta e cliente é muito valorizado e o foco principal passa a ser o acolhimento das pessoas e a elaboração das questões que mobilizaram a busca de ajuda psicológica. Nesse ponto de vista, o psicólogo ou estagiário, não realiza uma única sessão (como acontece nas triagens tradicionais), mas várias sessões, comunicando ao final a sua compreensão da demanda e compartilhando suas impressões a partir do que está ouvindo e vendo, podendo dar alta terapêutica ou encaminhamento externo ou interno do paciente.

Em função disto, ao escutar as expectativas escuta-se, também, o desejo, pois as expectativas do paciente revelam como aquele sujeito se articula com o seu sofrimento. Portanto, ao entendemos o paciente em seu todo, é possível compreender parcialmente essas articulações, pois é verificado de quem e qual realmente é a demanda, tornando a triagem mais do que um mero processo de identificação de demandas. Isso, por si só, já caracteriza uma intervenção psicológica (Silva e Tucci, 2015).

Conforme discutido por Rocha (2011), parece que para as Clínicas-escolas, o uso da triagem interventiva é essencial, visto que ela consegue entender o indivíduo em seu todo, dando alta terapêutica ou fazendo o encaminhamento correto. Desta forma, além de auxiliar o paciente, a triagem interventiva contribui para a diminuição das longas listas de espera.

Por fim, a Triagem Interventiva, constitui-se em um espaço de cuidado e recepção do paciente, abrindo as sessões para a escuta e para o relato sobre quais os seus motivos de procurar ajuda psicológica. Não se trata apenas de um processo de coleta de dados, ou seleção de demandas, mas sim de uma parte da intervenção psicológica (Cerioni e Herzberg, 2016).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nota-se que os levantamentos bibliográficos sobre a triagem interventiva são fundamentais para a pesquisa documental e que as discussões do presente estudo coincidem com os de outras pesquisas da área (Carvalho, 2015). Ambos os estudos comentam que o suporte do terapeuta na triagem interventiva possibilita que o paciente se responsabilize, já nos primeiros contatos, por seu processo terapêutico. Nesse sentido, um maior conhecimento da demanda recebida, pode facilitar a escuta atenta e acolhedora daquele que tria interventivamente.

Na elaboração da Triagem Interventiva, a necessidade de atendimento psicológico, pode se encerrar na própria triagem. Neste sentido, pode-se confundir a intervenção na triagem com o atendimento que é feito no plantão psicológico, nesse caso, se tem o acolhimento, a escuta e o esclarecimento da demanda, enquanto projeto de cuidado, como suas características essenciais, diferenciando-se da proposta de triagem, que propõe determinar as informações das quais devem ser oferecidas ao psicólogo e quais caminhos o paciente deve trilhar a partir da compreensão do profissional (Romero e Capitão, 2013)

Assim como o plantão psicológico, a triagem interventiva persegue o mesmo processo de busca, do qual se baseia em: oferecer uma escuta ativa e ter uma compreensão mais ampla e aprofundada da demanda do paciente. É nestes locais que eles (pacientes) conseguem um espaço de fala e de escuta onde possa aliviar a sua angústia através da comunicação (Rocha, 2011).

De acordo com a dissertação de Cerioni (2014), as triagens Interventivas e estendidas podem ser uma grande solução para os problemas da grande demanda dessas Clínicas, pois a medida em que se toma mais cuidado com os encaminhamentos, com o atendimento que está sendo ofertado e nos acompanhamentos psicológicos oferecidos pelas clínicas, mais se tem benefícios para os pacientes, pois eles não passam pela sensação de se sentirem desprezados, mas sim pela comoção de serem ajudados e ouvidos com um filtro mais efetivo.

A autora também comenta que a triagem interventiva, de certa maneira, adianta o processo terapêutico de cura dos pacientes, pois a medida em que ela adianta o processo de finalização ou encaminhamento com poucos atendimentos, ela impulsiona o paciente a querer finalizar a finalizar o tratamento (visto que nem todos os pacientes possuem recursos financeiros para irem semanalmente à clínica). Desta forma, não é preciso o paciente aguardar uma longa e demorada lista de espera para ser atendido, tornando-se evidente que muitos são os motivos para os pacientes da

Clínica-escola terem uma primeira escuta de triagem mais efetiva e solucionadora de demandas (Cerioni, 2014).

No decorrer dos debates acerca do tema, também foi percebido que a triagem interventiva pode argumentar frente às diferentes demandas da Clínica-escola, pois o caráter interventivo da triagem contempla a) realização do acolhimento inicial, b) investigação do motivo da consulta, c) estabelecimento de hipóteses diagnósticas iniciais e d) definição do encaminhamento (Wilelewicki, 2013).

Portanto, a triagem Interventiva surge como uma proposta promissora no contexto das Clínicas-escola brasileiras, visto que elas possuem como foco principal o acolhimento das pessoas e elaboração das questões que a mobilizam a buscar ajuda psicológica de forma rápida e segura. Além disto, também há a sua propriedade interventiva, da qual salienta sobre o cuidado imediato àqueles que buscam auxílio psicológico (Cerioni e Herzberg, 2016).

Diante do exposto, evidencia-se a necessidade da triagem interventiva para a grande demanda das Clínicas-escolas, pois elas se tornam, à medida que conseguem executar a triagem interventiva, uma ótima estratégia/mecanismo para oferecer um serviço de saúde de qualidade e diminuir o fluxo de pacientes dos quais seriam destinados à fila de espera.

5. CONCLUSÕES

A partir desse estudo foi possível identificar a viabilidade da realização da triagem Interventiva sob o contexto das Clínicas-escolas de Psicologia, uma vez que os princípios que norteiam esse processo parecem mais adequados à demanda cotidiana destas instituições. Chama-se atenção também às contribuições do estudo para os aspectos formativos do estudante de psicologia, visto que além de propiciar a prática do psicólogo clínico, subsidiou a atuação por meio da articulação de conhecimentos teóricos e metodológicos, lançando luz inclusive sobre o desenvolvimento do psicólogo enquanto ouvinte.

Uma melhor descrição das triagens interventivas e estendidas apresentam-se como desejável para estudos futuros, tendo em vista que estas pesquisas enriquecem a análise do conhecimento e aumentam a compreensão de variáveis das quais os comportamentos pode interagir.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Anna Elisa Villemor et al. **Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura.** *Bol. psicol [online]*. 2012, vol.62, n.136 pp. 37-52 . Disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000659432012000100005&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0006-5943. Acesso em: 29 Mai. 2023.
- BOAZ, C., NUNES, M. L. T. & HIRAKATA, V. N. (2013). **A problemática do desenvolvimento de crianças assistidas por clínicas-escola brasileiras mudou no decorrer das décadas?** *Psico*, 43,(3), 334-340. Disponível em: <file:///C:/Users/Guilherme/Downloads/DialnetAProblematICADoDesenvolvimentoDeCriancasAssistidas-5631408.pdf>. Acesso em 16 Abr. 2023.
- BOLCONTI, I. S. **Perfil do público das clínicas-escola de Psicologia do Brasil.** Campina Grande. 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8250/1/PDF%20%20Iara%20Soares%20Bolconte.pdf>. Acesso em 15 de Abril 2023.
- BORSA, J. C., OLIVEIRA, S. E. S., YATES, D. B. & BANDEIRA, D. R. (2013). **Centro de Avaliação psicológica CAP: uma clínica-escola especializada em avaliação e diagnóstico.** *Psicologia Clínica*, 25(1), 101-114. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=3456715&pid=S1413-389X201600010000600010&lng=pt. Acesso em 12 de Abril 2023.
- BRASIL. **Lei nº 4.119 de 27 de agosto de 1962.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4119-27-agosto-1962-353841-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 07 de Abril 2023.
- CAMPOS, G, W, S; DOMITTI, A, C. (2017). **Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para a gestão interdisciplinar em saúde.** *Cad Saude Publica*. 23 (2) 399-407. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/VkBG59Yh4g3t6n8ydyjMRCQj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 09 de Abril 2023.
- CORRÊA, C, C; ARAKAWA, A, M; MAXIMINO, L, P. 2016; **Clínica-escola de fonoaudiologia: manejo da lista de espera.** *Revista Cefac*, 1222-1229. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/N6XWQKkjqn4nRgDs87PdsPP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 de Abril 2023.
- CARDOSO, A, M; MUNHOZ, M, L, P. **Grupo de espera na clínica-escola: intervenção em arteterapia.** *Rev SPAGESP*. 2013;14(1):43-54. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167729702013000100006&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em 13 de Abril 2023.
- CERIONI, R. A., & HERZBERG, E. (2017). **Triagem psicológica: da escuta das expectativas à formulação do desejo.** *Revista Psicologia: Teoria E Prática*, 18(3). Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/859>. Acesso em 13 de Abril 2023

CERIONI, R. A. N. (2014). **Expectativas de pacientes acerca do atendimento psicológico em uma clínica-escola: da escuta à adesão (Dissertação de Mestrado)**. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/JYZ5hF6NWwsQQ8pJ96s94hy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 14 de Abril 2023.

CERIONI, R, A, N; HERZBERG, E. 2016. **Expectativas de pacientes acerca do atendimento psicológico em um serviço-escola: da escuta à adesão**. Revista Psicologia Ciência e Profissão, 36. Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/JYZ5hF6NWwsQQ8pJ96s94hy/abstract/?lang=pt>. Acesso em 15 de Abril 2023.

CARVALHEIRO, N, C et al. **Triagem interventiva: a caracterização de uma demanda**. Revista da SBPH, v. 15, n. 2, p. 3-16, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/127068>. Acesso em 20 Mai. 2023.

DANZIGER BCO; BIAZIN, RR. **A psicanálise no contexto da clínica-escola**. Anais V CIPSI – Congresso Internacional de Psicologia. Universidade Estadual de Maringá [serial on the Internet]. 2016. Disponível em: <http://www.eventos.uem.br/index.php/cipsi/2012/paper/view/731>. Acesso em 16 Abri. 2023.

KRUG, J. S., BOECKEL, M. G., & ANDRADE, R. (2016). **Entrevista de triagem: O primeiro encontro no serviço-escola**. In: Krug, J. S., Prati, L. E.. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/qQf9rckdQdrsVz4Dtj3GF6b/?lang=pt>. Acesso em 10 de Abril 2023.

MACÊDO, S; NUNES, S, L, P; DUARTE, M, V. (2021) **Escuta clínica, triagem e plantão psicológico em um serviço-escola pernambucano**. Psicologia: Ciência e profissão, p.41. Brasília, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003219706>. Acesso em 11 de Abril 2023.

MARTURANO, E. M.; SILVARES, E. F. M.; OLIVEIRA, M. S. **Serviços-escola de psicologia: Seu lugar no circuito de permuta do conhecimento**. Temas em Psicologia, v. 22, n. 2, 457-470, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000200016. Acesso em 08 de Abril 2023.

MARAVIESKI, S., & SERRALTA, F.B. (2013). **Características clínicas e sociodemográficas da clientela atendida em uma clínica-escola de psicologia**. Temas em Psicologia, v.19, n. 2, p.481-490. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X2011000200011. Acesso em: 23 Mai. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2011). **Resolução nº 5 de 15 de março de 2011**, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN52011.pdf. Acesso em 07 de Abril de 2023.

MELO DP, RAMALHO MSSC, PERILO VCA, RODRIGUES LC. **Terapia fonoaudiológica intensiva e fissura de palato: relato de caso**. Rev. CEFAC. 2013;15(4):1019-102. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X2011000200011. Acesso em: 23 Mai. 2023.

OLIVEIRA, Nancy Ramacciotti et al. **Reflexões sobre ética na supervisão em psicologia**. Bol. psicol., São Paulo, v. 63,n. 139,p. 217-225,dez.2013. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/20755/15019>. Acesso em 30 Mai. 2023.

PERES, R. A.; SANTOS, M. A.; COELHO, H. M. B. **Perfil da clientela de um programa de pronto-atendimento Psicológico a estudantes universitários**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 1, p.47-54, 2019. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/realizacao/article/view/9355/5482>. Acesso em: 30 Mai. 2023.

PERES, S.R. (2013). **Atendimento psicológico a estudantes universitários: Considerações acerca de uma experiência em clínica-escola**. *Estudos de Psicologia*, 20(3), 45-57. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CKGKvP4tkpFdCkx57XPSKRF/abstract/?lang=pt>. Acesso em 16 Abri. 2023.

ROCHA, M. C. (2011). **Plantão psicológico e triagem: aproximações e distanciamentos**. Revista do NUFEN, 3(1), 119-134. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217525912011000100007&lng=pt&tlng=pt. Acesso em 15 de Abril 2023.

RIBEIRO, M S M. **Construções e invenções em acolhimento**. *Boletim da Saúde*, v. 26, nº 2, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_que_ixas_comuns_cab28v2.pdf. Acesso em 16 Abri. 2023.

ROMANINI, M.; ROSO, A. **Psicanálise, instituição e laço social: o grupo como dispositivo**. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 343-366, jun. 2013. Disponível em: https://www.psicanaliseclinica.com/?gad=1&qclid=CjwKCAjw3POhBhBQEiwAqTCuBmd137cx3LBhRRgvzCbE-w3-UgSAT7xg1DLovVGwdPcBHmL3q6pdKxoCTY8QAvD_BwE. Acesso em: 16 Abr. de 2023.

ROMARO, R. A. CAPITÃO, C. G. **Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia da Universidade São Francisco**. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 111-121, jun. 2013. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/realizacao/article/view/9355/5482>. Acesso em: 26 Mai. 2023.

TOZO, S. M. P. S.; TRIGINELLI, M. F. M. CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA E ÉTICA. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 4, n. 7, p. 77-92, 19 jul. 2019. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/20755>. Acesso em: 30 Mai. 2023.

VIOL, S. G. M.; FERRAZZA, D. A. **Estudo Sobre um Serviço-Escola de Psicologia: do perfil da clientela às novas estratégias de atenção e cuidado**. Fórum: Diálogos em Psicologia, ano II, n. 3. Ourinhos. 2015. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt/document/egas-moniz-cooperativa-de-ensino-superior/psicologia/artigo-11/8094147>. Acesso em 10 de Abril 2023.

WILELEWICKI, A. (2013). **Problemas de comportamento infantil: importância e limitações de estudos de caracterização em clínicas-escolas brasileiras**. Temas em Psicologia, v.19, n.2, p. 379-389. Disponível em: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/385/373>. Acesso em 26 Mai. 2023.